

Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Casos De Dengue E Fatores Associados Em Crianças E Adolescentes No Estado Do Rio De Janeiro De 2022 A 2024

Autores: KELBERT DOS SANTOS RAMOS (HUPE/UERJ), AMANDA LIMA DE OLIVEIRA (HUPE/UERJ), RAFAELLA ZLATKIN LIMA ARKADER (HUPE/UERJ), LUIZA CORREA DE OLIVEIRA (HFL-RJ)

Resumo: A dengue é uma doença infecciosa aguda febril, causada por vírus da família Flaviviridae, que possui quatro sorotipos, no Brasil. Constitui um sério problema de saúde pública, em virtude da sua gravidade, podendo evoluir para óbito, sendo de extrema importância identificar a incidência entre as crianças e adolescentes do estado do Rio de Janeiro. Investigar a incidência de casos de dengue e fatores associados em crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro, Brasil, no período de 2022 a 2024, por meio do SINAN (Sistema de Agravos de Notificações). Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado com a análise de dados coletados por meio do SINAN, disponibilizados na plataforma DATASUS, de casos notificados de dengue entre crianças e adolescentes - entre menos de 1 ano e 19 anos de idade - dos anos de 2022 a 2024 (08/07/2024) no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados quanto à distribuição de casos prováveis, além de fatores associados como sexo e faixa etária. De 2022 a 2024 foram notificados 96.320 casos prováveis de dengue. A análise revela que houve um aumento significativo na incidência de casos de dengue em crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro de Janeiro a Dezembro de 2022 para 2023, com a taxa de aumento sendo aproximadamente 348,51%. No período de Janeiro a Junho de 2022 para 2023, a incidência aumentou em cerca de 320,62%. Esse aumento foi ainda mais acentuado nos mesmos meses de 2023 para 2024, com a incidência crescendo cerca de 610,05%. Isso indica uma tendência crescente significativa na incidência de dengue durante esses anos. Observa-se maior incidência de casos entre adolescentes de 10-14 anos e 15-19 anos, representando 31% e 33% respectivamente. Encontrou-se que 52% dos casos ocorreram em meninos e 46% em meninas. Quanto à classificação final do caso, 85% dos casos foram classificados como dengue, 2,2% como dengue com sinais de alarme e <1% como dengue grave. Já quanto ao critério de confirmação do caso, 54% foram confirmados pelos critérios clínico-epidemiológicos e 31,5% por critérios laboratoriais. Apenas 4,7% dos pacientes necessitou de internação hospitalar e a maior parte dos pacientes evoluiu para cura 71,7%, entretanto destaca-se que em 27% dos casos foi ignorado ou não preenchida a evolução do caso. Na maior parte dos casos (90%) não foi identificado o sorotipo da dengue, nos casos identificados a maior prevalência foi do DEN 1 e DEN 2 (6,5% e 3,1%, respectivamente). Os resultados encontrados apontam que, mesmo com as medidas de controle e combate, a dengue ainda se apresenta como um importante problema de saúde pública, principalmente entre as crianças e adolescentes. Sendo de extrema importância estratégias voltadas para o controle do vetor e ações educativas para a conscientização da população.